

“Língua e Literatura sempre andaram juntas em minha trajetória”

–Entrevista com a Profa. Dra. Maria
Aparecida Lino Pauliukonis

Maria Aparecida Lino Pauliukonis¹ 

Leonor Werneck dos Santos¹ 

Dennis Castanheira² 

Amanda Heiderich Marchon³ 

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, Brasil.

³ Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES, Brasil.

E-mail: leonorwerneck@letras.ufrj.br

E-mail: denniscastanheira@gmail.com

E-mail: amandahch.letras@gmail.com

Editora-chefe

Marcia dos Santos
Machado Vieira

Editores convidados

Leonor Werneck dos Santos
Dennis Castanheira
Amanda Heiderich Marchon

Recebido: 19/05/2025

Aceito: 30/06/2025

Como citar:

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; SANTOS, Leonor Werneck dos; CASTANHEIRA, Dennis; MARCHON, Amanda Heiderich. “Língua e Literatura sempre andaram juntas em minha trajetória” –Entrevista com a Profa. Dra. Maria Aparecida Lino Pauliukonis. *Revista Diadorim*, v.27, n.1, e68480, 2025. doi: <https://doi.org/10.35520/diadorim.2025.v27n1a68480>

Nesta entrevista, conversamos com a homenageada deste número da *Diadorim*, para que ela comentasse um pouco a respeito das suas pesquisas e da sua trajetória como professora. Além de homenageá-la, esta entrevista tem o objetivo também de agradecer a esta professora com quem nós três, organizadores deste número da *Diadorim*, tivemos a honra de estudar, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mais que isso, Amanda e Leonor foram orientadas por Aparecida durante o Mestrado, e Amanda também durante o Doutorado. Assim, nós, que organizamos este número da *Diadorim*, dividimos com a homenageada o interesse pelos estudos textuais-discursivos e pela sala de aula.

Maria Aparecida Lino Pauliukonis é Professora Titular e Emérita da UFRJ, tendo orientado mais de 60 Dissertações, Teses e Monografias. Além disso, organizou dezenas de eventos nacionais e internacionais,

publicou inúmeros artigos acadêmicos e é responsável por diversos livros e capítulos. Seus temas de pesquisa costumam articular, principalmente, Semiologia e Linguística de Texto, muitas vezes colaborando para o ensino de Língua Portuguesa da educação básica. Em relação especificamente ao ensino, sua atuação no Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) merece ser destacada, pois foi uma das responsáveis pela disciplina “Texto e ensino”.

1) Em seu currículo, podemos perceber que sua formação é múltipla, com Mestrado em Literatura Portuguesa e Doutorado em Língua Portuguesa. Posteriormente, em vários dos seus trabalhos e também em pesquisas que orientou, houve um diálogo entre língua e literatura. Como você vê esse entrelaçamento?

Como professora de Ensino Médio, por vários anos, sempre procurei fazer a relação entre Língua e Literatura. Quando surgiu a chance de cursar Mestrado na USP, não tive dúvidas em escolher a Literatura, pois ansiava me aprofundar nas teorias e ter um olhar de pesquisadora sobre as obras literárias. Tive a oportunidade de fazer matérias conexas com grandes nomes de estudiosos da Literatura, na época, como Antônio Cândido, Nelly Novaes Coelho, Massaud Moisés, entre outros, e sempre tive a chance de fazer interface entre língua e literatura. Frequentei como ouvinte uma disciplina de Linguística oferecida por Ataliba de Castilho, que iniciava sua carreira como Professor da Pós- Graduação, e ele nos deixava à vontade para analisar a língua e sua importância para a criação literária.

Lembro que meu trabalho final foi o emprego do adjetivo subjetivo na obra *Gaibéus* do escritor português Alves Redol. Prossegui por esse caminho ao defender minha Dissertação de Mestrado sobre o humor no teatro de Gil Vicente e foi fundamental para minhas análises o livro “*La langue de Gill Vicente*”, de Paul Tessier. De modo que Língua e Literatura sempre andaram juntas em minha trajetória.

Quando vim para o Rio, tornei-me carioca e foi na UFRJ que resolvi fazer Doutorado em Língua. Encontrei o apoio do Professor Celso Cunha, de Língua Portuguesa, que me orientou a analisar uma obra literária, também do Século XVI: “*A comédia Eufrosina*”, de Jorge Ferreira de Vasconcelos. A temática principal foi o emprego da estrutura correlativa da comparação e seu papel argumentativo na fala dos personagens em cena. Ou seja, o adjetivo novamente se apresentava à análise bastante produtiva em uma obra literária. Para mim, Língua e Literatura não devem se separar e, sempre que posso, oriento meus trabalhos e pesquisas nessa direção.

2) Suas publicações, nos últimos anos, tomam como base, sobretudo, a Semiologia. Poderia contar um pouco como conheceu essa teoria e como tem trabalhado com os seus conceitos?

Quando constituí com colegas um grupo de pesquisa na UFRJ, em 1992, criamos o *CIAD-Rio* (Círculo interdisciplinar de Análise do discurso), que congregava pesquisadores interessados nos estudos do texto e do discurso e suas manifestações nos variados gêneros textuais. A essa época, eu já me filiara à ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação) e ao GT de Linguística do Texto e Análise da Conversação, que contava com grandes mestres, como Ingedore Koch, Luiz Antônio Marcuschi e outros pesquisadores de renome.

Em 1993, tive o prazer de entrar em contato com Patrick Charaudeau, o criador da Teoria Semiológica do Discurso, por meio de nosso colega da UFRJ Agostinho Dias Carneiro, seu grande amigo. Fizemos contato em um Simpósio, na UFMG, e, com a colega Ida Lúcia Machado, propusemos um acordo, denominado CAPES-COFECUBE, para a criação de um convênio acadêmico entre a UFRJ, a UFMG e a Universidade Paris 13, a que pertencia Charaudeau. O acordo, que foi renovado três vezes, deu muitos frutos, e uma grande parceria se instalou entre nós e Patrick Charaudeau.

Nesses anos todos, realizamos vários encontros franco-brasileiros, por meio de Simpósios e Congressos Internacionais. Tivemos grande afluência de público, com a participação de colegas interessados nos estudos do discurso; muitas publicações conjuntas de artigos, livros e traduções derivaram desses encontros. Tivemos a alegria de ver o CIAD-Rio crescer com a participação e apoio de outros pesquisadores de Universidades do Rio de Janeiro (UFRJ, UERJ, UFF e UNIRIO) e procuramos manter parcerias também com pesquisadores de outras universidades, além da UFMG, como UFPE, UNISINOS e mais recentemente UFPI.

Nossas propostas de trabalho aliam os estudos linguísticos ao papel dos sujeitos e das entidades sociais nas escolhas do uso cotidiano, em situações definidas e em variados gêneros textuais. Outra preocupação das pesquisas é aplicação dos conceitos da teoria à melhoria do ensino de leitura, de interpretação e de produção textual.

3) Muitos dos seus trabalhos discutem categorias diversas também à luz da Linguística de Texto, com a Semiologia, ou com outras abordagens. Como você avalia as interfaces teóricas nos estudos linguísticos?

Acho fundamental que os estudos de linguagem mantenham interfaces com outras áreas do conhecimento, sobretudo aquelas ligadas às Ciências da Comunicação, como Sociologia, Psicologia, Cognição e Análise do discurso.

Entre as teorias do texto e do discurso, a Linguística de Texto, em sua abrangência e na sua fase atual, dialoga com várias teorias, por meio de interfaces que têm em comum o estudo do texto como evento comunicativo de que resulta uma unidade

de sentido – coerência. Dentre essas teorias em interface com a Linguística de Texto, situa-se a Teoria Semiolinguística do Discurso, por operar por meio de um processo semiótico e linguístico, ou seja, considera-se que a construção do sentido e sua configuração faz-se por meio de uma interrelação forma/sentido em vários sistemas semiológicos. Todo o processo está sob a responsabilidade de um sujeito intencional e que possui projetos de influência argumentativa sob a égide de um contrato social. Quanto à parte linguística, destaca-se que a matéria principal da forma são as línguas naturais que, pela articulação de suas unidades sintagmáticas e paradigmáticas, impõem um procedimento de semiotização do mundo, ou seja, a transformação do “mundo real” em linguagem, que ocorre diferentemente de outras linguagens. Isso quer dizer que, embora outras formas semiológicas participem desse processo, de algum modo, há a predominância da linguagem verbal.

Como já disse antes, a abrangência dos estudos linguísticos atuais exige a interface com outras teorias, e isso se mostra bastante produtivo, principalmente após os desafios das análises diante das transformações trazidas pela tecnodiscursividade, por exemplo.

4) Um dos grandes marcos da sua trajetória recente como professora e orientadora foi a sua atuação no Mestrado Profissional em Letras, o ProfLetras. Poderia comentar sobre a sua participação no programa e também na disciplina “Texto e ensino”?

Tive a alegria de ser convidada pela Coordenadora Nacional do ProfLetras, Maria das Graças Soares Rodrigues, para coordenar com ela o Programa em seu nascedouro. Participei de várias reuniões em Natal, na UFRN, sede do Projeto do ProfLetras, que foram fecundas no estabelecimento do Programa, das disciplinas obrigatórias e optativas. Dentre as obrigatórias, ressalto a de “Texto e ensino”, cujo programa ajudei a produzir e implementar, como participante do Conselho Gestor. Juntamente com Mônica Cavalcante, colega da UFC, escrevemos o e-book, *Texto e ensino*, que passou a constar como bibliografia básica dessa disciplina, com propostas inovadoras de abordagem dos textos, a partir de teorias e práticas da Linguística de Texto e da Análise do Discurso.

Na UFRJ, juntamente com Cecília Mollica, do Departamento de Linguística, implementamos a Unidade do ProfLetras no Rio de Janeiro e contamos com apoio de colegas do Departamento de Vernáculos, de Linguística e de Linguística Aplicada. Com exames de seleção rigorosa, com mais de 200 candidatos, são anualmente escolhidos uma média de 20 professores da rede pública, a serem acompanhados durante dois anos com assistência a aulas, trabalhos finais, orientação e defesa de uma Dissertação de Mestrado, para obtenção do título de Mestre. O projeto continua até hoje como uma grande contribuição para aprimoramento continuado do corpo docente que atua na escola pública, no ensino fundamental e médio.

5) Seus trabalhos são referências importantes na área de ensino de língua, sendo, inclusive, bibliografia de livros didáticos. Como percebe e encara tamanho impacto social dessas produções?

Quando estudava ainda na Graduação, era notória a concepção de que deve haver uma separação entre o pesquisador de língua e o professor em sala de aula; todavia, sempre persegui a ideia de que é possível ser professor e pesquisador. Por isso em minha trajetória docente, sempre atuei em sala de aula e, ao mesmo tempo, cursei Especialização em Semântica, na PUC de São Paulo, fiz Mestrado em Literatura, na USP, Doutorado em Língua Portuguesa, na UFRJ, e Pós-Doutorado em Análise do Discurso, na França, com supervisão de Patrick Charaudeau.

Minhas produções sempre procuram aliar teoria e prática, e a sala de aula foi um importante laboratório para testes. Uma das maneiras mais eficazes de fazer com que as concepções pragmático-discursivas sobre a língua cheguem ao ensino fundamental e médio é aperfeiçoando os professores por meio de diálogo, trocando experiências e, enfim, contribuindo com a formação continuada. A minha produção de artigos, livros, apostilas, gramática e e-books comprova que é bastante produtivo poder fazer pesquisa, dividir o conhecimento com colegas e alunos e receber retorno gratificante.

6) Diversos dos seus orientandos de Mestrado e Doutorados são atualmente docentes de universidades públicas e de institutos federais brasileiros. Como você vê essa gama de frutos também da sua atuação como orientadora?

Fico imensamente feliz ao ver que vários ex-alunos prosseguem suas carreiras com sucesso, continuam na trajetória pela busca do conhecimento e que tive uma parcela de contribuição nesse caminho. Posso dizer que, nos vários anos de carreira – foram mais de 50 anos em sala de aula, contei com milhares de alunos, e é muito bom perceber que, se para uns fui mais uma professora de língua portuguesa ou literatura, para outros, fui um marco na vida escolar (acadêmica), contribuindo para a escolha de seu caminho como professor e pesquisador de língua e/ou literatura.

7) Por fim, poderia dizer quais são, na sua visão, os caminhos futuros para os estudos do Texto e do Discurso e, mais especificamente, da Semiolinguística no Brasil?

Como a Semiolinguística procura relacionar as marcas linguísticas com fenômenos socio-discursivos, uma de suas peculiaridades é a abertura para interfaces com outras áreas do conhecimento sobre Texto e Discurso, como a Linguística do Texto e outras Ciências da linguagem. Acredito que uma das razões para sua permanência e grande desenvolvimento no Brasil deve-se à proposta de uma solidariedade entre as disciplinas, capaz de estabelecer uma verdadeira visão interdisciplinar que dê conta da complexidade dos fenômenos sociais, permeados pela linguagem.